

Director JACINTO BAPTISTA

Director-adjunto ABEL PEREIRA

ANO XXXV — 1976 — N.º 12 070 — PREÇO 6\$00

Propriedade da Empresa Pública dos Jornais SÉCULO e POPULAR (EPSP) — R. Luz Soriano, 67, Lisboa 2 — Telef. 328291/5 (P.P.C.A.) — 328296-364630-364639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

TRANSPORTES PÚBLICOS**NOVOS PREÇOS
A PARTIR
DE 2.ª-FEIRA**

ENTRA em vigor, na próxima segunda-feira, a nova tabela de preços dos transportes públicos, agravada em 25 por cento. Para tornar menos pesado este aumento de preços, o Governo está a estudar a criação de um passe social único, utilizável em todos os transportes públicos urbanos e suburbanos, o qual, no entanto ainda não está definido.

Entretanto, o P. C. P. tornou pública uma nota em que protesta energicamente contra o referido aumento de tarifas.

Pág. 8

RELATIVAMENTE À PENA DE PRISÃO QUE CUMPRE EM CAXIAS

OTELO APRESENTOU UMA RECLAMAÇÃO AO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

— SEGUNDO FOI REVELADO, ESTA MANHÃ, PELO SEU ADVOGADO

Pág. 7



Foto de JOSÉ ANTUNES

FOGO A BORDO NUM COMBOIO DO ESTORIL

Um curto-circuito originou incêndio numa carruagem de um comboio da linha do Estoril: tráfego, primeiro, parado e, depois, reduzido a uma via única; algum pânico entre os passageiros e três feridos por força do susto — eis os resultados do acidente que, hoje de manhã, foi também causa de alguns atrasos na chegada aos empregos...

Pág. 17

CARDIA SÓ 5.ª-FEIRA NA TV

CONTRARIAMENTE ao que fora anunciado, o ministro da Educação e Investigação Científica, dr. Sottomayor Cardia, não se dirigirá, esta noite, ao País, através da Televisão.

A comunicação daquele membro do Governo, aguardada com natural expectativa, dado o volume e a natureza dos problemas que afectam o seu sector (além da controvérsia que certas decisões tomadas pelo M. E. I. C. têm originado), está marcada para a próxima quinta-feira.

TABLÓIDES

• Por
JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

Pág. 3

PERTURBAÇÃO EM DOIS MATUTINOS

- VITORINO NEMÉSIO DEMITIU-SE DA DIRECÇÃO DE «O DIA»
- INCIDENTE (SANADO) COM A DIRECÇÃO DE «O SÉCULO»

Pág. 21

«O DIA» E «O SÉCULO»

— as perturbações nos dois matutinos

O relevo dado por dois jornais a uma notícia sobre o lançamento do livro «Acusos», de H. Cerqueira, no qual se contém graves acusações a figuras graduadas da política portuguesa, está na base de perturbações registadas, nas últimas horas, em «O Dia» e «O Século».

No primeiro caso, Vitorino Nemésio, prestigiosa figura da cultura, apresentou o seu pedido de demissão, a iraves de um documento no qual escreve:

«Entreguei ontem o meu editorial na Redacção, ao único membro presente da chefia respectiva, a quem, por deferência pessoal, o dei a ler antes de determinar a sua publicação. Do artigo do subdirector Carlos Pina e do apenso, «A atitude da Redacção», não me foi dado conhecimento anteriormente ao acto de publicação, infringindo-se assim pelo menos a Lei de Imprensa quando diz que compete ao director «determinar o conteúdo do jornal». Tão pouco fui notificado da reunião do Conselho de Redacção, a que legalmente presido, e portanto fui posto diante do facto consumado. Impresso, da exposição do referido Conselho «sobre a publicação» do meu referido editorial e das resoluções subsequentes, respeitantes a ética profissional aplicável de futuro ao referido periódico, com invocado respeito pela lei de Imprensa, mas em tom peremptório e com presunção de competência legal que o referido diploma me não parece conferir ao dito Conselho de Redacção cujas funções são meramente consultivas até que a promessa de ampliar as suas atribui-

ções, feita na mesma lei, tenha cumprimento legislativo.»

«MANEIRA POUCA ESCRUPULOSA DE TRATAR OS ASSUNTOS» — DIZ NEMÉSIO

Entretanto, em declarações prestadas à Anop, Vitorino Nemésio acentuou:

«É facto que comecei a discordar com a linha política que o jornal foi tomando. Sobretudo com a maneira sensacionalista e pouco escrupulosa como os assuntos eram tratados, fornecendo ao jornal uma imagem distorcida que não estava na intenção da direcção.»

«O jornal apresentou o autor do livro como se fosse uma pessoa digna de crédito e eu não podia deixar de discordar do subdirector, Carlos Pina, que foi quem tomou a iniciativa de dar relevo ao lançamento e que se procura justificar no artigo que publico» — disse ainda o prof. Vitorino Nemésio, numa referência ao seu editorial «O Caso do General Delgado», que ontem surgiu na primeira página de «O Dia» e paralelamente ao artigo «O jornalista perante o homem de letras» que, em resposta àquele, Carlos Pina assinou e fez também inserir na primeira página do jornal.

«O DIA» SOBREVIVE «A BALÕES DE OXI-GENIO»

No seu artigo de fundo, Vitorino Nemésio afirmava «discordar profundamente de semelhante processo jornalístico» e nas suas declarações à Anop acrescentaria serem frequentes os diferendos entre o director e a redacção, devido ao que definiu como os

«processos sensacionalistas» praticados por «O Dia».

Referiu-se, ainda, à atitude da redacção, também divulgada, e que, em síntese, constituiu no apoio ao subdirector após ter sido ouvida uma exposição do conselho de Redacção sobre o editorial em causa. O director agora demissionário afirmou que o conselho de Redacção funcionaria sem lhe ter sido feita qualquer comunicação nesse sentido. «Fui colocado perante factos consumados. Fizera tudo à revelia sem me notificar, o que é ilegal.»

Numa referência à situação económica de «O Dia», Vitorino Nemésio acrescentaria que o jornal sobrevive «a balões de exigénio», apoiado, sobretudo, na capacidade administrativa do eng. Brás de Oliveira, que considerou o obreiro maior do aparecimento e continuidade do jornal.

DECLARAÇÕES DE CARLOS PINA

Por seu turno, Carlos Pina, agora director interino de «O Dia», em declarações ao «Diário de Notícias» afirmou estranhar que Vitorino Nemésio inflectisse para «um aproveitamento político» de uma «situação que não passou de um caso meramente profissional» uma vez que se teria tratado somente de «uma concepção diferentes de notícia».

A posição do Conselho de Redacção de «O Dia» é semelhante à de Carlos Pina. O elemento daquele órgão frisou, também «estranhar o facto de

documentação em bases políticas, quando a questão tinha a ver com o conceito de notícia.»

«O SÉCULO»: CONFLITO INTERNO SANADO INTERNAMENTE

A perturbação registada em «O Século» foi sanada devido à pronta solidariedade da Redacção com o director-adjunto daquele matutino, dr. Manuel Magro. Na sua edição de sexta-feira, o matutino fundado por Magalhães Lima deu especial relevo (chamada ao alto da primeira página) ao lançamento do livro de Cerqueira. O facto daria azo a uma declaração de Mário Soares, o qual estranhando o tratamento dado à notícia por um jornal estatizado, declarou ser o facto um sintoma «das grandezas e misérias da liberdade de Imprensa».

No dia de ontem, na ausência do director, dr. João Gaspar Simões, o director-adjunto dr. Manuel Magro foi convidado pelo conselho de administração a apresentar-se demissionário, ao que se opôs, em bloco, o corpo redactorial. Perante a iminência de uma crise gravíssima, a administração recuou e o incidente foi sanado, permanecendo os dois nomes na direcção do matutino.

Esta manhã, João Gaspar Simões declarou-nos que o caso fora somente interno e que não merecia empolamento. Quanto a Manuel Magro não conseguimos contactá-lo.

A CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

«Nós consideramos que a Conferência da Reforma Agrária é da maior importância para os trabalhadores do campo. Durante a sua realização será feito um balanço baseado nos dados contidos nos inquéritos levados a cabo em todas as cooperativas agrícolas do Alentejo e Ribatejo e onde são abordados: alguns aspectos, nomeadamente: a luta pela Reforma Agrária antes e depois do 25 de Abril; solidariedade com a Reforma Agrária; Lei da Reforma Agrária — expropriações; unidades colectivas de produção, desanexações, indemnizações, taxas e impostos; orientação para a produção para o próximo ano agrícola; crédito agrícola; necessidade de definição de uma política de crédito e constituição de um banco de apoio à Reforma Agrária e à agricultura; contabilidade e gestão nas unidades colectivas de produção; salários e regalias sociais; organização e quadros; comercialização (preços, armazenamentos, etc.)»

«Mais à frente, ainda a propósito do mesmo tema: «... E isso mostra bem as intenções reaccionárias do C. D. S. e da C. A. P. Primeiro, a pretensão das desocupações, procuraram lançar o Alentejo e o Ribatejo numa batalha com as forças militarizadas e os próprios militares; mas os trabalhadores, calma e serenamente, com a sua torção revolucionária, não consentiram isso. As desocupações estão feitas e a reacção não fala mais em tal. Cai-lhe a máscara e, agora, quer é liquidar a Reforma Agrária de forma legal. E lembramos mais uma vez que o C. D. S. e a C. A. P. representam as mesmas forças reaccionárias que, no passado, por exemplo, desde 1950 a 1970, deixaram na miséria e sem terras 126 536 pequenos agricultores, reudeiros e searciros do norte, centro e sul do País. No entanto, são eles que hoje se apresentam como defensores da gente que trabalha no campo, que expoliam as empouques e o povo na generalidade. Para se fazer uma ideia, bastará dizer que de um milhão e seiscentos mil hectares de terra dos três distritos do Alentejo, no tempo do fascismo, 700 mil eram incultos — contadas onde toda a canalha fascista ia caçar, comer e beber, enquanto os trabalhadores passavam fome e os pequenos e médios agricultores caíam na miséria. São e representam as mesmas forças que pagavam aos criminosos da P. I. D. E. D. G. S. para perseguirem, torturarem e assassinarem o nosso Povo; são os mesmos que, em 1974 e 1975, roubaram os gados e as máquinas e incendiaram as searas para fazer fracassar a Reforma Agrária e depois, através da Imprensa reaccionária, lançarem as culpas para cima dos trabalhadores.»

«Terminar este primeiro contacto, pois outros oradores usaram da palavra: «Por todas estas razões e por outras que serão apontadas no decorrer da Conferência, queremos, uma vez mais, lançar um apelo a todas as forças progressistas para que se oponham ao projecto reaccionário que o C. D. S. apresentou na Assembleia da República. E queremos aqui reafirmar mais uma vez que os trabalhadores e os seus aliados se oporão firmemente a um tal projecto de lei. E voltamos a dizer: os trabalhadores têm cumprido a lei — é necessário que o Governo, agora, também a cumpra, para não ficar completamente desacreditado perante o povo trabalhador. E é necessário que a C. A. P. seja dissolvida, porque se trata de uma organização fascista. E é necessário que o Governo, insistimos nisso, assumas as suas responsabilidades no que diz respeito à Reforma Agrária.»

Finalmente, foi informado que o dr. Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, estará, a convite dos representantes dos trabalhadores, presente em Évora, na sessão de encerramento, a que poderá assistir toda a população.

«Será também feito um balanço pormenorizado das desocupações que têm estado a decorrer na zona de intervenção da Reforma Agrária — prosseguiu o primeiro orador — E é natural que se afirme, já, que atribuímos à Reforma Agrária uma grande e fundamental importância. Não só no arranque para uma agricultura desenvolvida e moderna, como também sua consolidação, defesa e avanço, pois isso representa a defesa das próprias liberdades» do regime democrático em Portugal. Por isso, é necessário, não só o (governo assumas as suas responsabilidades e invista na defesa da Reforma Agrária, como é necessário que todos nós, todo o povo lute para levar essa conquista dos trabalhadores até ao fim.»

E mais adiante: «Até este momento, só os trabalhadores agrícolas têm cumprido a lei da Reforma Agrária. As desocupações estão feitas e isso mostrou que a ideia da reacção e dos fascistas do C. D. S. não se baseava propriamente nas desocupações, cuja área total não vai além dos dez mil e quatrocentos hectares, o que representa cerca de um por cento da área já ocupada. Em contrapartida, há a expropriação aproximadamente quatrocentos e cinquenta mil hectares, que ainda continuam nas mãos dos agrários. E, neste momento os trabalhadores agrícolas têm, com muita firmeza, esta questão: o Governo também tem de cumprir a lei e a lei, neste momento, passa pelas expropriações, pelo Governo assumir as suas responsabilidades em relação também à comercialização, garantia de preços, escoamento de produtos e pela criação de uma política de créditos. Aqui cabe dizer que a disposição dos trabalhadores, manifestada em centenas de reuniões e plenários que têm sido feitos para preparar esta conferência, é a de que irão lutar com todas as suas forças para que as expropriações se façam. E opor-se-ão à pretensão do C. D. S. e da C. A. P. quanto

QUESTÕES ECONÓMICAS DO CAPITALISMO E DO SOCIALISMO

(Continuação da pág. anterior)

ção dos meios onde os primeiros produzem. Aqui, no conceito socialista, aplica-se a mesma «moral» que vimos ser importante nas relações entre os países. Ou, por outra, é até mais fácil actualmente («moralizam») esta repartição dentro de cada país do que entre os países (o que parece esquecerem alguns «políticos» muito dados a louvar os «auxílios» e as «ajudas» internacionais). A este «realismo» nas trocas desiguais entre os países, nem sequer escapam os chamados socialistas (ex.: venda de petróleo da Rússia ao Comecon em dólares).

É evidente que o homem, pela sua natureza, tem de ser motivado pois cada pessoa é desigualmente solicitada por apelos exteriores (poder, prazer, ideologia, etc.). Pode, por isso, dizer-se que, de certa maneira, existem em todas as economias, quer capitalistas, quer ditas socialistas, um certo funcionamento de mercado: o do trabalho. Mas, dentro de certos parâmetros, nas economias socialistas (os salários mínimos e máximos, dentro duma escala salarial) e balizado pelo subsídio de desemprego (quando existe) e os impostos, nas sociedades capitalistas. Um desvio ao conceito socialista de produção para as necessidades, e que é também uma crítica aos critérios autogestionários, é o mencionado por Paul Sweezy: uma fábrica têxtil jugoslava

que estava em crise, melhorou e passou a dar lucro quando passou a fabricar «hot pants» (que não será certamente o produto que o povo jugoslavo mais precisa...) Que se passa na sociedade portuguesa? São os conceitos do prof. Hayek aplicáveis? Certamente que são naquilo que é a universalidade das regras, válidas em qualquer tipo de economia: quanto maior é a produtividade, mais poder de compra tem a comunidade; suportar o emprego em certos sectores altera o valor relativo dos custos dos produtos e portanto obriga à intervenção do Estado na fronteira das trocas com o exterior. Pagar a um «trabalhador do Alentejo de uma herdade «super-povoada» um certo salário pode aumentar o preço do trigo, relativamente ao mercado internacional. Mas, como é possível compará-lo com o salário de um condutor de autocarro dos serviços colectivos, ou com o trabalho de uma costureira de alta costura (admitindo que lá fora, onde se produz o trigo, são mais bem pagos) ou de um polícia? Práticas políticas de «pleno emprego» (conforme aponta a Constituição), sem alterar a acumulação capitalista e o desequilíbrio produção/consumo, é errado e apenas um paliativo que adia as decisões? Sem dúvida (quer dizer: ou se está em transição para algo diferente, ou se estão a cometer erros incurríveis num sistema que já não responde).

publicidade

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Do abrigo do artigo 60.º dos Estatutos do Sindicato convocamos todos os DELEGADOS SINDICAIS, para uma ASSEMBLEIA a realizar na Sede do Sindicato pelas 15.30 horas do dia 27 de Outubro de 1976, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Análise da situação criada pelo adiamento das Eleições;
- 2.º — Medidas a tomar para o reforço da UNIDADE DOS TRABALHADORES em torno do SINDICATO.

A DIRECÇÃO
Manuel C. Gomes

NOTA: Apelamos a uma participação de todos os delegados, dada a gravidade da situação criada pela suspensão das ELEIÇÕES ordenada pelo Tribunal e a necessidade de reforçarmos a unidade de todos os trabalhadores em torno do nosso SINDICATO. É obrigatório a apresentação de credencial ou cartão de Delegado Sindical.

MODERNISMO E ARTE NEGRO - AFRICANA
NO MUSEU DE ETNOLOGIA

EXPOSIÇÃO ORGANIZADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, MUSEU DE ETNOLOGIA, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM A COLABORAÇÃO DO MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Aberto diariamente das 16 às 21 horas
Ao sábado encerra às 24 horas
Fecha à segunda-feira
AV. ILHA DA MADEIRA — RESTELO